

A importância das orientações dos profissionais de saúde acerca do aleitamento materno: uma revisão de literatura

The importance of health professionals' orientation about breastfeeding: a literature review

La importancia de la orientación de los profesionales de la salud sobre la lactancia materna: una revisión de la literatura

Patrícia Lana de Souza

Centro Universitário Sociesc de Blumenau

<https://orcid.org/0000-0003-3250-7546>

E-mail: adoleta.p@gmail.com

Scharlene de Mendonça

Centro Universitário Sociesc de Blumenau

<https://orcid.org/0000-0002-9805-5725>

E-mail: scharlenemendonca@hotmail.com

Vanessa Hemkemaier Silva

Centro Universitário Sociesc de Blumenau

<https://orcid.org/0000-0002-2393-1954>

E-mail: vane1996enf@gmail.com

Carlos Pereira Martins

Centro Universitário Sociesc de Blumenau

<https://orcid.org/0000-0002-2393-1954>

E-mail: carlospmartins91@gmail.com

Resumo

Objetivo: Evidenciar a prática dos profissionais de saúde acerca das orientações prévias ao nascimento e no pós-parto sobre o aleitamento materno. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, através da realização de busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando alguns critérios pré-estabelecidos, dentro do período que compreende julho de 2022 a novembro de 2022. **Resultados e discussões:** Frente a evidente importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida, percebe-se que as orientações sobre aleitamento materno fazem parte da rotina de assistência pré-natal na rede básica de saúde, onde todos os profissionais devem fornecer minimamente tais informações para contribuir com o sucesso da amamentação, fortalecendo a prática que o profissional se depara constantemente com esse contexto. **Conclusão:** Durante a construção deste estudo, percebeu-se a necessidade de promover estratégias efetivas de capacitação dos profissionais de saúde, sugerindo a intensificação da orientação e educação em saúde das gestantes através de rodas de conversas, dando ênfase a pega e a posição correta, a fim de reduzir o desmame precoce, uma vez que essa temática interfere na adesão e manutenção da amamentação, sendo de suma importância o fornecimento de informações sobre os direitos legais acerca da temática, onde estas mulheres, munidas de conhecimento, podem (e devem) exigir pelos seus direitos, fiscalizando e garantindo o cumprimento dos mesmos.

Palavras-chave: Orientações. Profissionais da saúde. Aleitamento materno.

Objective: To highlight the practice of health professionals regarding pre-birth and postpartum guidance on breastfeeding. **Methodology:** Integrative literature review, through a search in the Virtual Health Library (VHL) database, using some pre-established criteria. **Results and discussions:** Faced with the evident importance of exclusive breastfeeding in the first months of life, it is clear that the guidelines on breastfeeding are part of the routine of prenatal care in the basic health network, where all professionals must provide such information at a minimum to contribute to the success of breastfeeding, it strengthens the practice that the professional is constantly faced with in this context. **Conclusion:** During the construction of this study, it was noticed the need to promote effective training strategies for health professionals, suggesting the intensification of guidance and health education for pregnant women through conversation circles, emphasizing the grip and the correct position, in order to reduce early weaning, since this issue interferes with adherence and maintenance of breastfeeding, it is of paramount importance to provide information about legal rights on the subject, where these women, equipped with knowledge, can (and should) demand for their rights, monitoring and guaranteeing compliance with them.

Keywords: Guidelines. Health professionals. Breastfeeding.

Resumen

Objetivo: Destacar la práctica de los profesionales de la salud en cuanto a la orientación prenatal y posparto sobre la lactancia materna. **Metodología:** Revisión integrativa de la literatura, a través de búsqueda en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando algunos criterios preestablecidos. **Resultados y discusiones:** Ante la evidente importancia de la lactancia materna exclusiva en los primeros meses de vida, es claro que las orientaciones sobre lactancia materna forman parte de la rutina de atención prenatal en la red básica de salud, donde todos los profesionales deben brindar dicha información en un mínimo para contribuir al éxito de la lactancia materna, fortalece

la práctica que el profesional enfrenta constantemente en este contexto. **Conclusión:** Durante la construcción de este estudio, se percibió la necesidad de promover estrategias de formación eficaces para los profesionales de la salud, sugiriendo la intensificación de la orientación y educación en salud de las gestantes a través de círculos de conversación, enfatizando el agarre y la posición correcta, con el fin de reducir del destete temprano, ya que este tema interfiere en la adherencia y mantenimiento de la lactancia materna, es de suma importancia brindar información sobre los derechos legales sobre el tema, donde estas mujeres, dotadas de conocimientos, puedan (y deban) exigir sus derechos, vigilando y garantizando cumplimiento de los mismos.

Palabras clave: Directrices. Profesionales de la salud. Amamantamiento.

1. Introdução

O aleitamento materno é o primeiro contato entre a mãe e seu bebê, estabelecendo de forma natural a formação e fortalecimento de vínculo, afeto, proteção e nutrição. Sendo assim, uma maneira econômica e eficaz de prevenção, proteção, intervenção e redução da mortalidade infantil, além de promoção à saúde integral do binômio mãe-bebê (BRASIL, 2015).

Segundo Vinagre e Diniz (2001, p. 1), “o leite humano representa a resposta que a natureza deu à pergunta do melhor alimento para o homem que se desenvolve”.

Entre os povos gregos e romanos, existia o hábito de utilizar as amas-de-leite para amamentar os recém-nascidos, não sendo habitual a amamentação no peito da própria mãe, porém Hipócrates foi um dos primeiros a identificar e escrever sobre os benefícios da amamentação, evidenciando o maior número de óbito entre aqueles bebês que não amamentavam no peito. Posteriormente, Sorano se interessou pelos aspectos cor, odor, sabor e densidade do leite humano, e Galeno foi o primeiro a considerar que a alimentação deveria ser feita sob a supervisão de um médico (NEVES, 2017).

O leite materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento da criança durante os primeiros meses de vida, sendo mais bem digerido em relação a outros tipos de leite da espécie mamífera. Sendo assim, o leite materno é capaz de suprir por si só, as necessidades nutricionais da criança até os seis meses de vida, sendo também uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas (BRASIL, 2009; ALVES, 2018).

Apesar de todas as evidências científicas comprovando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentação nos primeiros meses de vida, e apesar dos esforços de diversos órgãos governamentais ou não, a prevalência do aleitamento materno no Brasil, principalmente da amamentação exclusiva, está bastante distantes das recomendadas, onde o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro (BRASIL, 2015). Segundo Amaral *et al.*, (2015), o aleitamento materno, sendo uma das prioridades do milênio para o Brasil e da compreensão da sua importância pelas nutrízes e profissionais da saúde, a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo ainda é predominante. Esse fato deu-se, em sua maioria, devido à falta de conhecimento principalmente em relação ao vínculo afetivo, redução de gastos da família com a alimentação da criança e a diminuição do risco de hemorragias nas mulheres no período pós-parto. Além de crenças como produção insuficiente de leite, na dificuldade de pega da mama, etc.

As gestantes apresentaram bom conhecimento em relação ao conceito e benefícios da amamentação, além do manejo ao ingurgitamento mamário, porém foram evidenciadas deficiências importantes quanto a técnica correta para amamentar e a conservação do leite. Os profissionais de saúde que as gestantes relataram terem mais recebido incentivo à amamentação foram enfermeiros em 31,6% e agentes comunitários de saúde em 26,3% (AMARAL *et al.*, 2015).

Neste contexto, fica evidente o desmame precoce das crianças brasileiras, entretanto, com o intuito de promover a saúde materno-infantil, nos últimos anos, procurou-se aumentar o estímulo ao aleitamento materno por parte de profissionais, serviços de saúde e órgãos governamentais. Em Hospitais Amigos da Criança, os desafios para cumprir com o sucesso do aleitamento materno existem, entretanto os resultados obtidos por meio dos esforços multiprofissionais demonstram a sua importância (ALMEIDA, LUZ e UED, 2015).

O aleitamento materno exclusivo pode ter diversas influências, orientações e apoio por parte dos profissionais de saúde. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar através da literatura as orientações a respeito da amamentação e o aleitamento

materno exclusivo a partir de estudos publicados na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) - Brasil.

2. Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico através de uma revisão integrativa de literatura, comumente usada no âmbito da prática baseada em evidências (PBE). A revisão integrativa de literatura tem como objetivo promover a consulta como base de estudos em diferentes metodologias de pesquisa, seguindo critérios pré- estabelecidos, a fim de orientar as etapas do processo do projeto. Esse modelo de estudo tem como objetivo gerar novos conhecimentos sobre o tema estudado por meio de literaturas existentes (POMPEO *et al.*, 2009).

O presente estudo proporcionou a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados à prática profissional, a qual buscou evidenciar e discutir os principais achados literários acerca das orientações advindas dos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno, bem como suas contribuições para a prática de enfermagem. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os meses de julho e novembro de 2022.

Na etapa de levantamento bibliográfico, a estratégia utilizada na Biblioteca Virtual em Saúde foi cruzar os seguintes descritores: “conhecimento” AND “profissionais de saúde” AND “aleitamento materno”. Os filtros aplicados foram: “texto completo”, “últimos 5 anos” e “idioma português”. A pesquisa recrutou artigos no intervalo do ano 2017 a 2022 (últimos cinco anos) disponíveis na base de dados supracitada, com texto completo em *Portable Document Format* (PDF). A coleta dos artigos científicos foi realizada pelas pesquisadoras conforme os seguintes passos: 1) exclusão de artigos duplicados na base de dados; 2) leitura de títulos; 3) leitura de resumos; 4) disponibilidade de acesso ao texto completo; 5) inclusão final após a leitura do artigo na íntegra.

Foram definidos alguns critérios de elegibilidade, sendo critérios de inclusão: publicações disponíveis on-line na íntegra, com data de publicação entre 2017 e 2022, que atendessem o objetivo do estudo e em língua portuguesa, visto que o presente estudo objetiva identificar as prerrogativas brasileiras acerca do tema. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos empíricos, editoriais, opiniões, comentários, publicações cuja temática não atendessem o objetivo da pesquisa e estudos que não foram publicados língua portuguesa.



Figura 1 - Fluxograma com etapas de busca e seleção de estudos.

Fonte: Autores, 2022.

3. Resultados e Discussão

Os artigos selecionados para o presente estudo foram publicados entre os anos de 2017 e 2022, sendo um artigo do ano de 2017, três artigos de 2018, um artigo de 2019, um artigo de 2020, um artigo de 2021 e um artigo de 2022.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados neste estudo através do quadro sinóptico.

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	PERIÓDICO/REVISTA	OBJETIVO
Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa	Zanlorenzi <i>et al.</i>	2022	Revisão integrativa da literatura	Revista de Enfermagem da UFSM	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS).
Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo	Clariane Ramos Lôbo	2020	Pesquisa qualitativa	Revista de Enfermagem da UFPI	Compreender o nível de conhecimento de gestantes em relação às práticas de aleitamento materno exclusivo em Unidades Básicas de Saúde na cidade de Formosa/Goias.
O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno	Andréa Lyra Arnozo da Rocha	2018	Pesquisa qualitativa	Revista Cuidarte	Descrever o processo de ensino-aprendizagem relacionado ao aleitamento materno de puérperas nutrizes
Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno	Dayana da Silva de Amaral	2021	Estudo descritivo	Revista Enfermagem em Foco	Analisar o conhecimento das gestantes residentes de comunidades rurais sobre aleitamento materno
Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendizado	Darlan Rafael Santos Silva	2019	Estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Avaliar o impacto de uma oficina sobre aleitamento materno para Agentes Comunitários de Saúde
A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro	Carolina Maria de Sá Guimarães	2018	Estudo qualitativo, descritivo	Revista de Enfermagem da UFPE	Refletir sobre a teoria da autoeficácia na amamentação e sua apropriação na prática do enfermeiro
percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação	Bruna Porath Azevedo Fassarella	2018	Estudo qualitativo, de abordagem descritiva	Revista Nursing	Compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê, avaliar o entendimento da equipe de enfermagem acerca da importância de proporcionar a amamentação do bebê na primeira hora do pós-parto e identificar as ações

					da equipe de enfermagem para garantir a amamentação precoce do conceito
Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas	Patricia Carvalho de Jesus	2017	Estudo transversal	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Analisar a associação entre a capacitação em aleitamento materno e os conhecimentos, as habilidades e as práticas de profissionais de saúde que atuam na assistência a gestantes, mães e bebês em hospitais.

No Brasil, a maioria das puérperas iniciam o aleitamento materno a partir do parto, verifica-se que mais da metade das crianças já não se encontra em amamentação exclusiva antes de concluírem o primeiro mês de vida, e apesar da tendência de adesão à prática da amamentação, percebe-se um grande distanciamento no cumprimento da recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), onde sugere que o aleitamento materno exclusivo deve ocorrer até pelo menos o sexto mês de vida, e sua continuidade até o segundo ano de vida ou mais (BENTO *et al.*, 2020).

Segundo Jesus e colaboradores (2017), percebe-se que as orientações sobre aleitamento materno fazem parte da rotina de assistência pré-natal na rede básica de saúde, onde todos os profissionais entrevistados mencionaram o fornecimento de tais informações. Em contrapartida, algumas gestantes relataram não terem recebido nenhuma orientação em relação a amamentação. Já outras, no mesmo estudo, consideravam-se orientadas, porém apresentaram respostas negativas quanto ao entendimento de determinadas informações durante a realização do pré-natal, principalmente referentes ao manejo da prática da amamentação. Nesse contexto, é importante mencionar que é necessário realizar a capacitação dos profissionais da saúde a respeito do aleitamento materno, corroborando para um atendimento qualificado.

De acordo com Fassarella e colaboradores (2018), a maioria dos profissionais realizam as devidas orientações sobre o aleitamento materno, no entanto, os profissionais relatam a impossibilidade do acompanhamento dessas puérperas devido à falta de tempo e sobrecarga de trabalho. Por outro lado, tendo em vista a importância do aleitamento materno nas primeiras horas de vida, em relação principalmente à redução de mortalidade, evidencia-se a grande importância desta prática dentro das unidades de saúde, assim como a adesão de políticas que a fomentem.

Nessa perspectiva, Amaral e colaboradores (2021) expõem que a assistência à mulher em relação ao aleitamento materno é minimamente satisfatória através da avaliação do conhecimento que a puérpera tem sobre o tema. Porém, pode ser evidenciado que as orientações são pouco fornecidas, acarretando deficiências importantes quanto à técnica da pega correta e a conservação do leite, por exemplo. A falta de conhecimento dos profissionais em relação as orientações adequadas a respeito da amamentação são preocupantes, pois estes profissionais estão diretamente envolvidos com a assistência a gestantes e lactantes. (FASSARELLA *et al.*, 2018).

Por conseguinte, Rocha e colaboradores (2018) evidenciaram, através de estudo realizado dentro de uma instituição hospitalar que a atuação do profissional enfermeiro foi evidente e de grande importância, na medida em que todas as puérperas relataram terem recebido em algum momento as orientações sobre temática junto à esses profissionais, onde através das relações estabelecidas, as puérperas aprenderam sobre a importância da amamentação, qualidade do leite materno, posicionamento do bebê e manejo das mamas.

Neste sentido, vale destacar que há fragilidades nos conhecimentos teórico-práticos por parte da enfermagem em relação assistência a puérpera, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Além dos aspectos relacionados à formação e aperfeiçoamento dos profissionais, a desorganização dos serviços de saúde e do processo de trabalho é um agravamento, afetando

diretamente a qualidade do apoio ao aleitamento materno. Entretanto, ações de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal e no pós-parto imediato demonstram sua potencialidade no apoio à temática e a possibilidade de oferta de cuidados de qualidade diante das barreiras impostas pela falta de conhecimento (ZANLORENZI *et al.*, 2022)

No estudo de Lôbo e colaboradores (2020), foi evidenciado que grande parte das mães receberam orientação acerca do aleitamento materno exclusivo, e mesmo assim foi observado que não há aplicabilidade eficaz, algumas relatam divergências como o tempo de duração do aleitamento exclusivo, que as informações não foram suficientes para sanar todas as dúvidas que elas deveriam ser trabalhadas por mais vezes e mais momentos, até o pós-parto.

Para Silva e colaboradores (2019), considerando a importância do aperfeiçoamento profissional, principalmente dos enfermeiros. Destaca-se que existem algumas crenças em relação ao tema por parte dos profissionais, sendo este momento educativo capaz de impactar positivamente na desconstrução de determinados pensamentos. Acredita-se que a implementação de atos educativos sobre aleitamento é necessária para que determinadas lacunas de conhecimento sejam minimizadas. A incorporação de novos saberes aos profissionais permite que os esclarecimentos de dúvidas e que as orientações sejam mais fidedignas, adequadas e científicas. Além de contribuir para o sucesso da amamentação, fortalece a prática que o profissional se depara constantemente com esse contexto.

Guimarães e pesquisadores (2018) destacam que a autoeficácia na amamentação é um fator extremamente relevante, que exerce influência no comportamento e na intenção da mulher em amamentar. Foi evidenciado que a temática da autoeficácia, isto é, a capacidade da própria mulher em se organizar e executar as ações de amamentação tem sido pouco explorada pelo profissional enfermeiro em sua prática profissional. Objetivando o aprimoramento das práticas assistenciais de promoção, proteção e apoio à amamentação recomenda-se a capacitação profissional continuada, dentro dos princípios da Educação Permanente em Saúde, não apenas voltada aos profissionais de saúde da área hospitalar, mas também aqueles que atuam na assistência primária.

As práticas alimentares empregadas nos primeiros anos de vida irão repercutir de diferentes formas ao longo da vida dos indivíduos. Nos primeiros seis meses de vida é recomendado que a criança seja amamentada exclusivamente, pois durante esse período o leite materno é o único alimento capaz de suprir a todas as necessidades nutricionais e emocionais da criança, além de proporcionar intenso vínculo mãe-filho. Além disso, especula-se a existência de associação positiva entre duração do aleitamento materno exclusivo e consumo de dieta mais saudável em fases posteriores da infância (SILVA *et al.*, 2016)

4. CONCLUSÃO

Frente ao presente estudo, ficou evidente que o aleitamento materno é a prática com os melhores benefícios para a mãe e o bebê, apresentando grande impacto na redução da morbimortalidade infantil, sendo o leite materno capaz de suprir todas as necessidades nutricionais da criança durante as vinte e quatro primeiras semanas de vida, além de atuar como um mecanismo de proteção contra diversos tipos de infecções e doenças alérgicas. Nas próximas fases da primeira infância, a prática da amamentação também deixa seu legado, atuando como um fator de proteção ao risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e obesidade.

Baseando-se na análise da literatura realizada no presente estudo, percebeu-se a necessidade de promover estratégias efetivas de capacitação dos profissionais de saúde, sugerindo a intensificação da orientação e educação em saúde das gestantes através de rodas de conversas, dando ênfase a pega e a posição correta, a fim de reduzir o desmame precoce, uma vez que essa temática interfere na adesão e manutenção da amamentação.

Mesmo que existam leis específicas que garantam o direito às mulheres trabalhadoras de amamentar, ainda há conflitos que impedem a concessão desse benefício para que o aleitamento materno tenha êxito, evidenciando-se que orientar, apoiar e incentivar o aleitamento materno repercute de modo positivo no processo de ensino-aprendizagem das mulheres.

Assistência à mulher em relação ao aleitamento materno é minimamente satisfatória, através da avaliação do conhecimento que a puérpera tem sobre o tema. No entanto, sugere-se que as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem devem ser mais fomentadas, estimuladas e desenvolvidas em equipe. Além do uso de tecnologias nos atendimentos,

os profissionais devem oferecer orientações coerentes às evidências científicas, seguir os preceitos éticos elegais da profissão, realizar a visita domiciliar precoce, oferecer atendimento individualizado e prolongado, estreitar o acesso da população à equipe, e incorporar um enfermeiro responsável pela continuidade do cuidado voltado ao aleitamento materno do pré-natal ao pós-parto.

Concluiu-se que é de suma importância o fornecimento de informações sobre os direitos garantidos por lei que facilitem a manutenção do aleitamento materno, onde estas mulheres, munidas de conhecimento, podem (e devem) exigir pelos seus direitos, fiscalizando e garantindo o cumprimento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J., M.; LUZ, S., A., B., L.; UED, F., V. *Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvD77MyBDKvXwTmNrQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 set. 2022.

ALVES, J., S; OLIVEIRA, M., I., C.; RITO, R., V., V., F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 set. 2022.

AMARAL, D., S., *et al.* Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, p. 1125-1131, 2021. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/conhecimento-gestantes-residentes-comunidades-rurais-sobre-aleitamento-materno.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

AMARAL, L., J., X., *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BENTO, D., A., B., *et al.* A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2390/3658>>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica nº 23. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015, 186 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022.

_____. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 112 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

FASSARELLA, B., P., A., *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. *Revista Nursing*, v. 21, n. 246, p. 2489-2493, 2018. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg43.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

GUIMARÃES, C., M., S., *et al.* A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 12, n. 4, p. 1085-1090, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230736/28684>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

JESUS, P., C.; OLIVEIRA, M., I., C.; MORAES, J., R. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 311-320, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9TW5JNH4vMR65S9TYPTYcSN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

LÔBO, C., R., *et al.* Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, p. 01-08, 2020. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9294/pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MOREIRA, M., E., L; LOPES, J., M., A; CARALHO, M. *O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 564 p., 2004.

NEVES, M., C., A. Direito Constitucional. Amamentação – um direito que ultrapassa os limites da lei. *Revista dos Tribunais*, v. 967, p. 3, 2017. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boleti>

m/bibli_bol_2006/RTrib_n.967.10.PDF>. Acesso em: 01 dez. 2022.

POMPEO, D., A.; ROSSI, L., A.; GALVÃO, C., M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 out. 2022.

ROCHA, A., L., A, *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324995250_O_processo_de_ensino-aprendizagem_de_puerperas_nutrizes_sobre_aleitamento_materno/fulltext/5af10f26458515c283750e35/O-processo-de-ensino-aprendizagem-de-puterperas-nutrizes-sobre-aleitamento-materno.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, D., R., S., S., *et al.* Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendizado. **Revista Research**, v. 23, n. 4, p. 411-420, 2019. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1049003/42079-127283-1-10-20191227.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, G., A., P.; COSTA K., A., O.; GIUGLIANI, E., R., J. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, p. 52-57, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/H8MdrRDbRRBRLMnNG85Q99Q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 out. 2022.

VINAGRE, R., D; DINIZ, E., M., A. **O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 142 p., 2001.

ZANLORENZI, G., B, *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 36, p. 01-21, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253/48649>>. Acesso em: 05 nov. 2022.